

Introdução às Medidas em Física (4300152)

Aula 09 (01/06/2023)

Material gentilmente cedido por Prof^a Paula R. P. Allegro

*Matheus Souza Pereira –T47
mathsouza@usp.br*

Na aula de hoje:

- Conceitos:
 - Utilização de um multímetro
 - Influência do aparelho medidor no resultado da medida
 - Análise de dados:
 - Análise Gráfica
 - Comparação com um modelo
- Como elaborar um relatório
- Experiência 5: Curvas Características

Influência multímetro

- Foram avaliadas três maneiras diferentes
 - verificar para que situações cada um dos procedimentos é mais adequado e porque

Procedimento 1: Direto

Multímetro = Ohmímetro

$$R_{resistor} = R_{medido}$$

Procedimento 2 e 3: Circuito

Multímetro 1 = Voltímetro

Multímetro 2 = Amperímetro

$$R_{resistor} = \frac{V_{resistor}}{I_{resistor}} \approx \frac{V_{voltim}}{I_{amperim}}$$

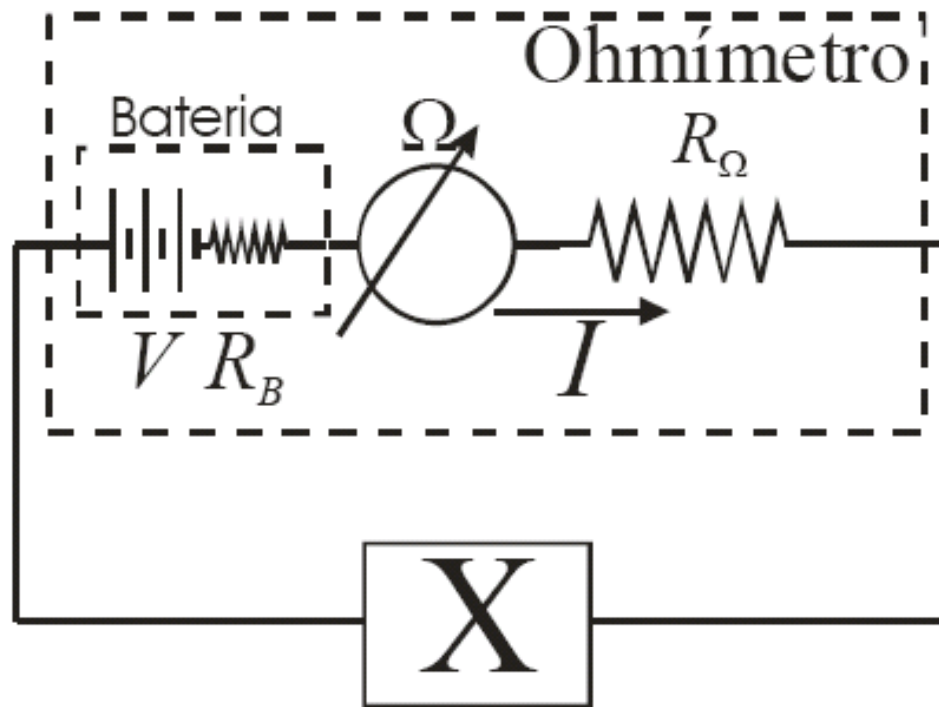
Procedimento 1: Direto

- multímetro como ohmímetro:

Ideal $R_{resistor} = R_{medido}$

Real $R_{medido} = R_{ohm} + R_R$

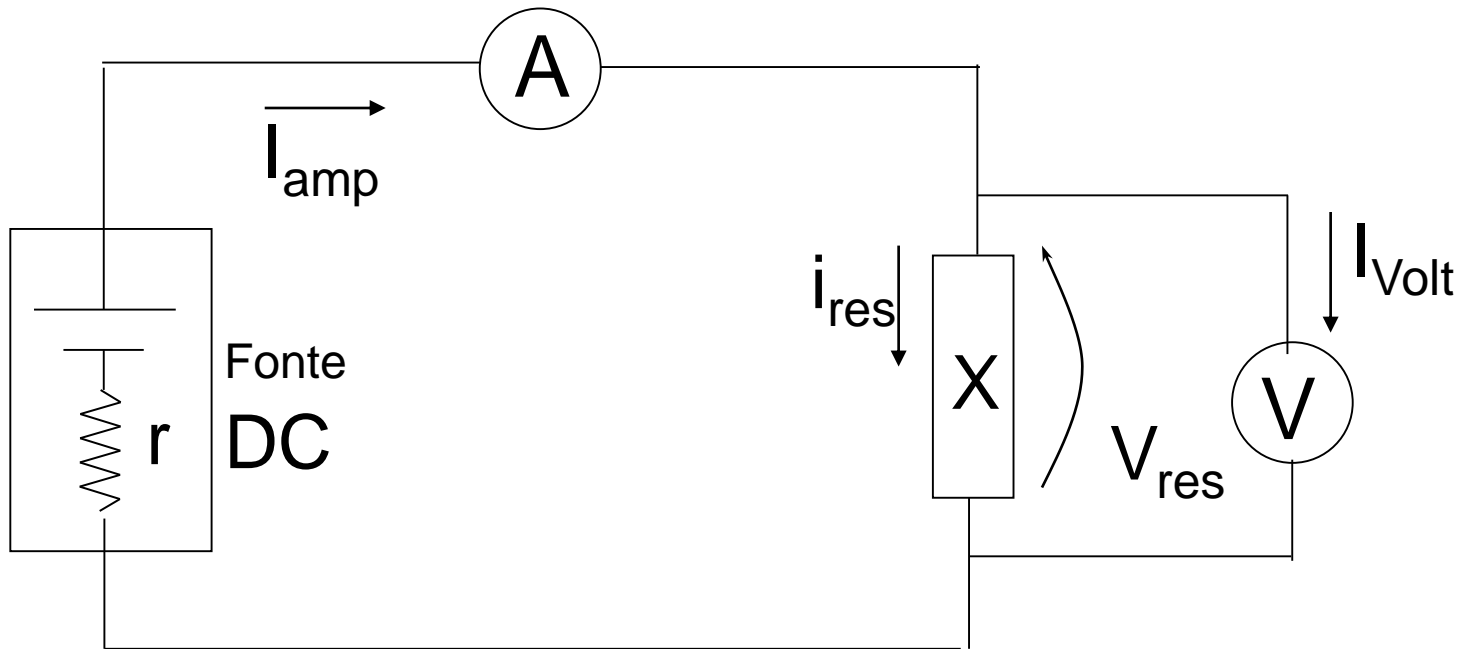
Bateria
interna



Procedimento 2

- Voltímetro em paralelo somente com resistor
- Amperímetro em série com malha resistor + Voltímetro

Ideal $R_{res} = \frac{V_{res}}{I_{res}}$ Real $R_{res} = \frac{V_{volt}}{I_{amp}} = \frac{V_{res}}{I_{amp}}$

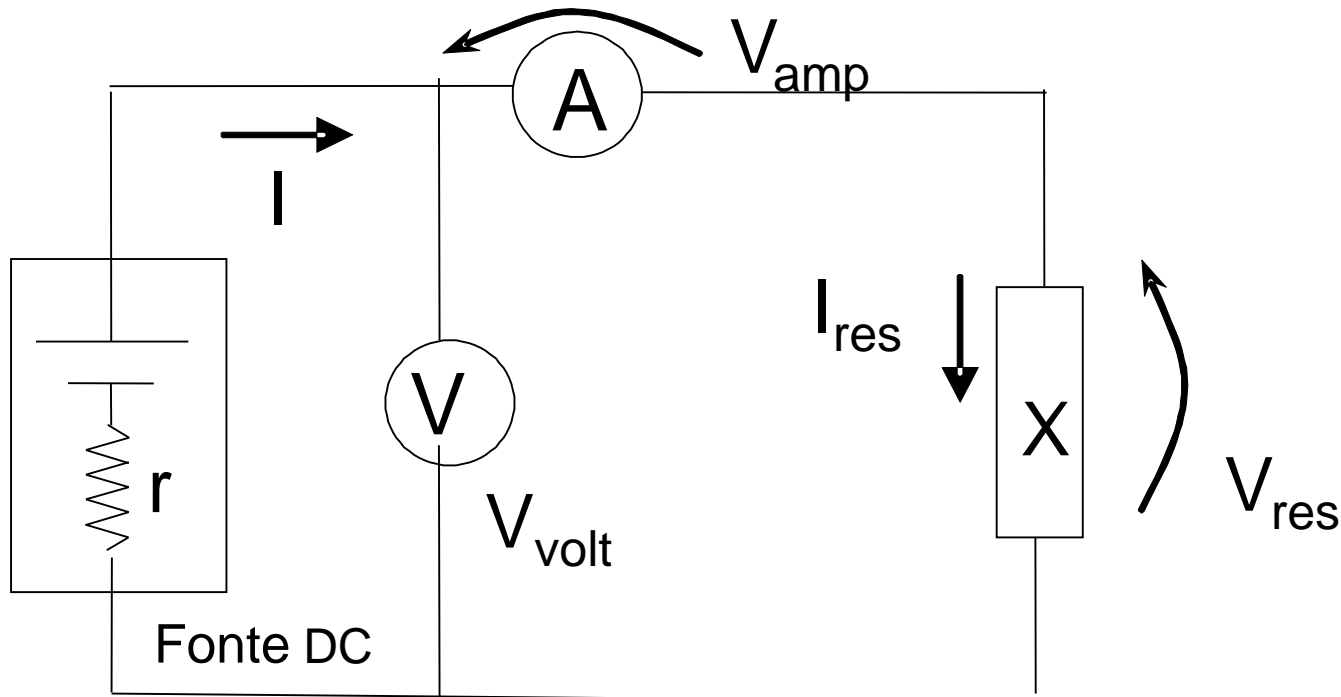


Procedimento 3

Voltímetro em paralelo somente com resistor

Amperímetro em série com malha resistor + Voltímetro

Ideal $R_{res} = \frac{V_{res}}{I_{res}}$ Real $R_{res} = \frac{V_{volt}}{I_{amp}} = \frac{V_{volt}}{I_{res}}$

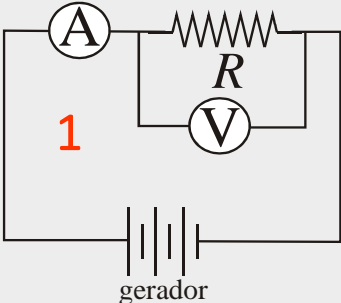
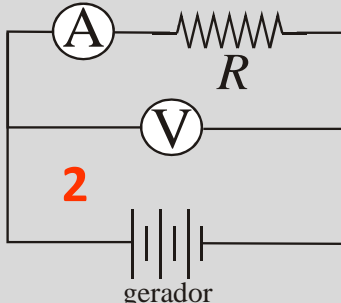


Valores nominais

$$R_{\text{volt}} = 10 \text{ M}\Omega$$

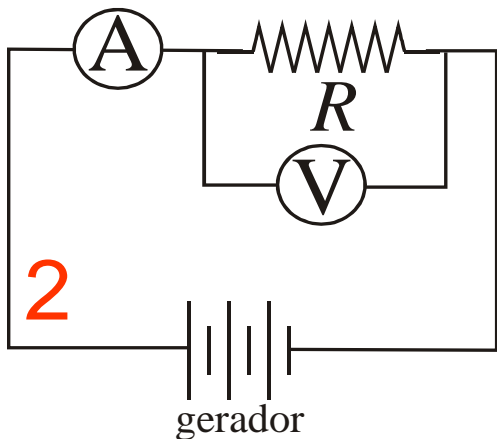
$$R_{\text{amp}} = 2 \Omega$$

$$R_{\text{ohm}} = 1 \Omega$$

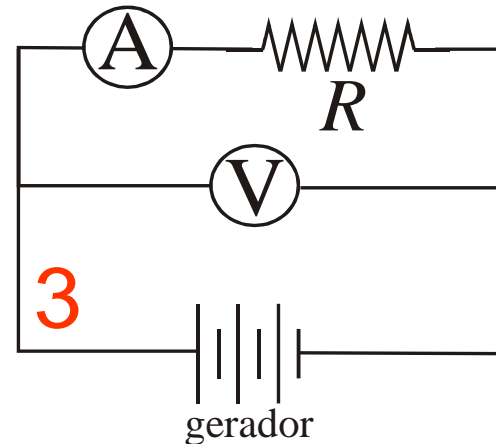
	1 Ω	100 Ω	6,8 M Ω
$R_{\text{medido}} = R_{\text{ohm}} + R_R$	2	101	6.800.001
 $R_{\text{medido}} = \frac{R_{\text{volt}} R_R}{(R_{\text{volt}} + R_R)}$	1	100	4.047.619
 $R_{\text{medido}} = R_{\text{amp}} + R_R$	3	102	6.800.002

Avaliações dos procedimentos

- Dependendo do valor da resistência elétrica a ser estudada, um circuito é mais adequado que o outro
- Para altas resistências, o procedimento 1 e 3 são mais adequados que o 2 e vice-versa.
 - Altas resistências significam ser comparáveis à resistência do voltímetro



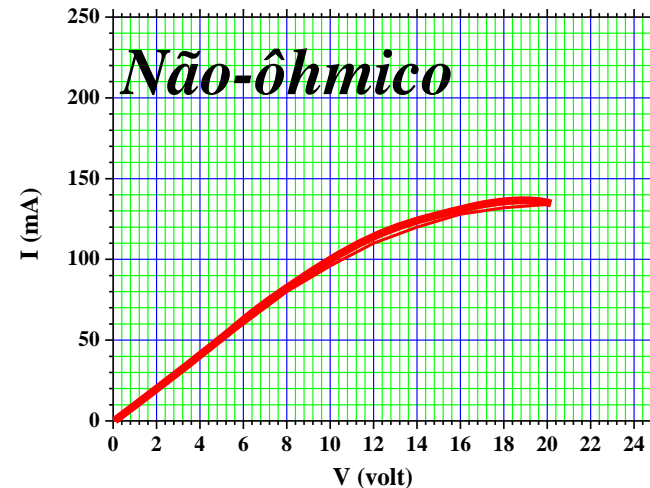
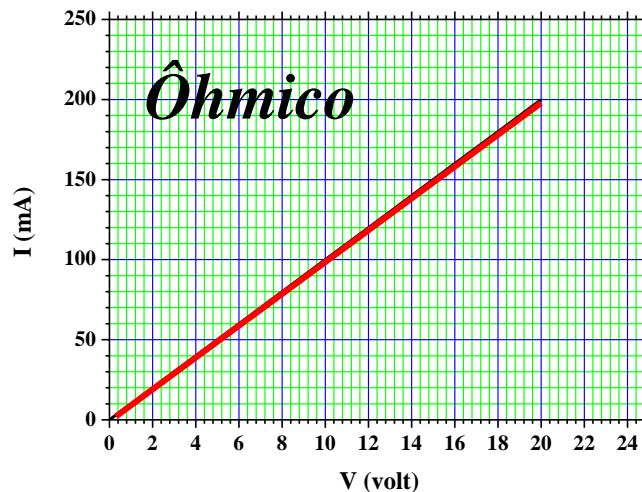
$$R_{\text{medido}} = \frac{V}{i} = \frac{V_R}{i_V + i_R} < R$$



$$R_{\text{medido}} = \frac{V}{i} = \frac{V_A + V_R}{i} = R_A + R$$

Aula de hoje: Curva Característica

- Para estudar elementos resistivos em um circuito levantamos sua curva característica:
 - Ela corresponde ao gráfico da corrente (i) em função da tensão (V)
 - Caracterizar o comportamento do elemento resistivo
 - Ôhmico: resistência é constante para todo par (V, i), ou seja, a corrente varia linearmente com a tensão
 - Não-ôhmico: resistência não é constante para todo par (V, i), ou seja, a corrente varia não-linearmente com a tensão



Avaliando a resistência

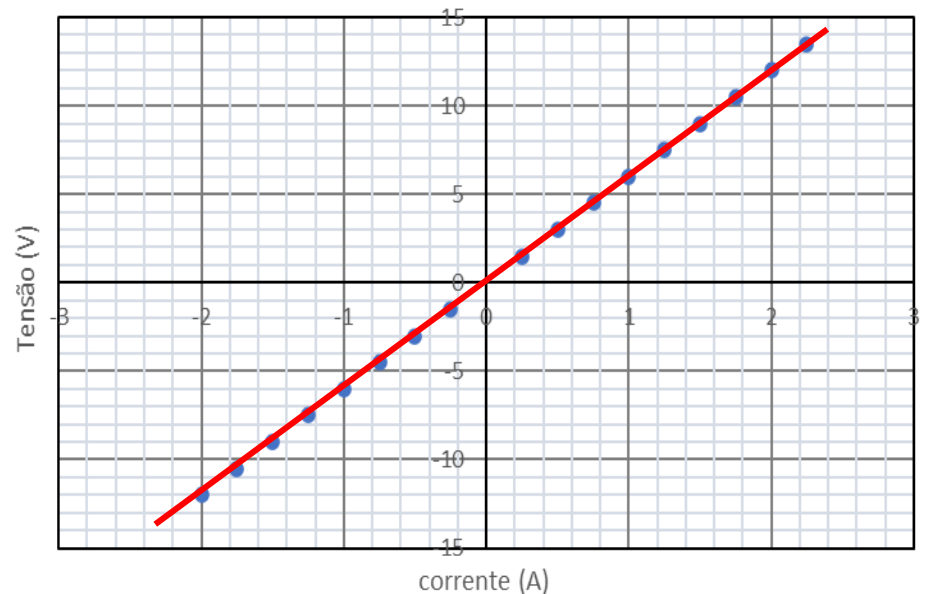
- Resistor ôhmico
 - Aplicar valores positivos e negativos de tensão
 - Gráfico $V \times I$ - reta passando pela origem
 - Coeficiente angular = R (constante)
 - Coeficiente linear = 0

$$V = R I$$

Ajustar Reta

Coeficiente angular = R

Coeficiente linear = 0



Avaliando a resistência

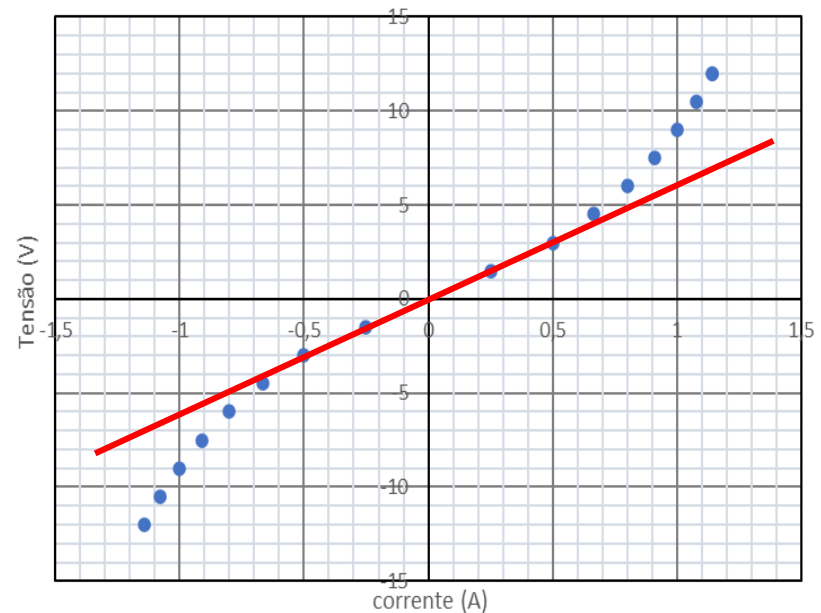
- Resistor não ôhmico
 - Aplicar valores positivos e negativos de tensão
 - Gráfico $V \times I$ – comportamento simétrico mas não linear
 - Maioria tem comportamento linear para tensões baixas
 - Definição de uma região ôhmica

$$V = R I$$

Ajustar reta no maior número possível de pontos incluindo origem

Coeficiente angular = R

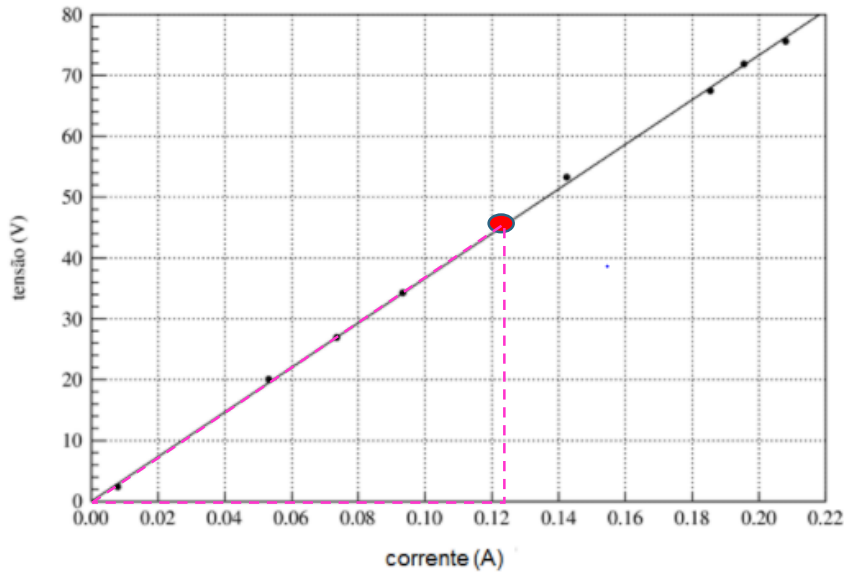
Coeficiente linear = 0



Exercício em aula

O gráfico abaixo apresenta os valores de tensão e corrente medidos para um resistor durante o experimento de Curvas Características. Obtenha o valor da resistência elétrica desse resistor usando o ajuste de reta apresentado na figura. Note que o resistor é ôhmico e a reta de ajuste passa pela origem.

Atenção: A unidade precisa ser fornecida e será avaliada. No caso de resistência use ohms e não o símbolo usual (Ω). Nesse tipo de exercício não é necessário se preocupar com o número de significativos. Use vírgula como separador de unidade.



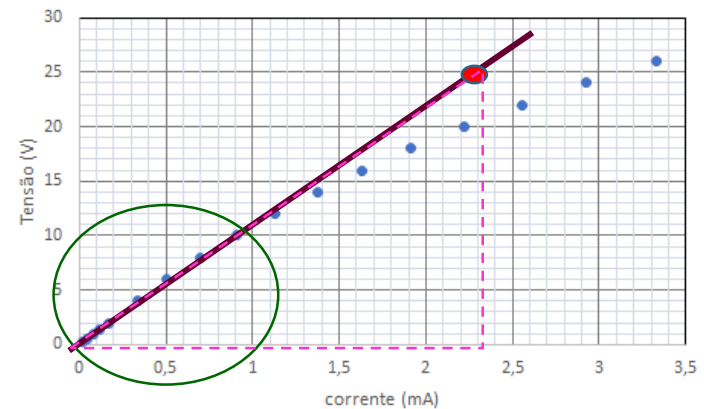
Calcular resistência

Coeficiente angular da reta ajustada
Coeficiente linear = 0 (passa pela origem)

O gráfico abaixo apresenta os valores de tensão e corrente medidos para um resistor não ôhmico durante o experimento de Curvas Características. Como é frequente para muitos resistores não ôhmicos, existe um intervalo de valores de tensão no qual esses resistores se comportam como se fossem ôhmicos. Normalmente esse intervalo ocorre para baixos valores de tensão, próximos a origem. Isto significa que graficamente é possível ajustar uma reta para os pontos desse intervalo passando pela origem do gráfico.

Levando esse fato em consideração, obtenha o valor da resistência elétrica desse resistor para esse intervalo de valores no qual ele tem um comportamento ôhmico. Em outras palavras, ajuste uma reta que passe pelo maior número de pontos incluindo a origem do gráfico.

Atenção: A unidade precisa ser fornecida e será avaliada. No caso de resistência use ohms e não o símbolo usual (Ω). Nesse tipo de exercício não é necessário se preocupar com o número de significativos. Use vírgula como separador de unidade.



Calcular resistência na região ôhmica

Ajustar reta passando pela origem + maior número de pontos
Avaliar coeficiente angular da reta

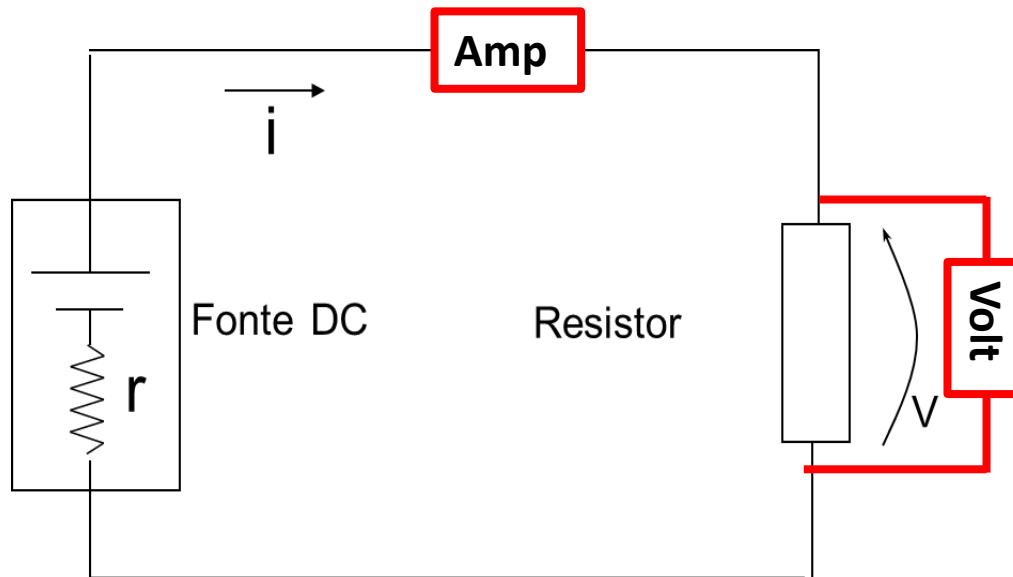
Atividade prática

Atividades

- Montar curvas características (dois resistores)
 - Ler valores nos multímetros
 - Dados resistor + Dados lâmpada
 - 8 Positivos (4 entre 0 e 2V) + 8 Negativos (4 entre 0 e -2V)
 - Calcular incerteza (usando manual com escala ideal)
- Calcular resistência para cada $V \times I$
 - Calcular média ponderada (resistor de 100Ω)
- Fazer gráficos $V \times I$ (dois resistores)
 - Ajuste reta no resistor + ajuste na lâmpada (pontos iniciais)

Circuito a ser utilizado nas medidas

- Medir simultaneamente:
 - Voltímetro em paralelo
 - Amperímetro em série
 - Dois multímetros



Discussão

- Comparação entre o valor da média ponderada e aquele obtido graficamente para o resistor de 100Ω .
- Simulação dos valores de tensão no caso da lâmpada são razoáveis?
- Valor da resistência da lâmpada medido com o ohmímetro é razoável?
- Dispositivos são ôhmicos ou não?
- Valores das incertezas e adequabilidade dos métodos gráficos.

Relatório

- Divulgação da pesquisa realizada em detalhes.
- A pesquisa é fundamentada levando em conta conhecimentos prévios da área de pesquisa
- Deve ser mostrada a relevância dessa pesquisa para determinada área de conhecimento.

Relatório - Divisão

- Ordem de apresentação:
 - **Resumo:**
 - Propostas + métodos + resultados
 - **Introdução**
 - Justificativa (Proposta), Objetivos, Parte teórica
 - **Descrição Experimental**
 - Procedimento e Arranjo experimental
 - **Resultados**
 - Tabelas, gráficos, incertezas com justificativas
 - **Discussão**
 - Comparações entre métodos ou valores teóricos,
 - Críticas: método, resultados, incertezas
 - **Conclusão**
 - Resposta a proposta apresentada
 - Referências
 - **Apêndices (opcional)**

Relatório - Resumo

- Deve conter:
 - Objetivos do trabalho
 - Método utilizado
 - Resultados finais
 - Conclusões principais

- Máximo de **20 linhas**.

RESUMO - Exemplo

Com o intuito de efetuar uma simulação da questão da FUVEST de 2004 sobre o movimento de um satélite em volta da Terra, foi realizada uma série de medidas de período de oscilação de um pêndulo composto. As oscilações deste pêndulo foram filmadas com uma câmera de XXX frames por segundo. As medidas do comprimento e ângulo do pêndulo foram realizadas utilizando uma régua grande fixada em um fundo liso, cuja escala era possível de se ver durante as filmagens. Foi dada ênfase à flutuação dos dados em torno do seu valor médio quando se repetem as medições utilizando as mesmas condições experimentais. Os dados foram analisados usando os procedimentos estatísticos usuais. O histograma dos dados obtidos das 219 medições apresentou um formato bimodal com $T_1 = 0,7079$ (16) s e $T_2 = 0,7805$ (14) s, respectivamente para o primeiro e segundo picos. A discrepância entre os valores experimentais e o calculado ($T_{\text{calc}} = 0,764$ (53) s) foi discutida levando em consideração tanto as condições experimentais quanto as aproximações realizadas no cálculo teórico. Pôde-se concluir que essa discrepância é causada por ...

RESUMO - Exemplo

Objetivo

Com o intuito de efetuar uma simulação da questão da FUVEST de 2004 sobre o movimento de um satélite em volta da Terra, foi realizada uma série de medidas de período de oscilação de um pêndulo composto. As oscilações deste pêndulo foram filmadas com uma câmera de XXX frames por segundo. As medidas do comprimento e ângulo do pêndulo foram realizadas utilizando uma régua grande fixada em um fundo liso, cuja escala era possível de se ver durante as filmagens. Foi dada ênfase à flutuação dos dados em torno do seu valor médio quando se repetem as medições utilizando as mesmas condições experimentais. Os dados foram analisados usando os procedimentos estatísticos usuais. O histograma dos dados obtidos das 219 medições apresentou um formato bimodal com $T_1 = 0,7079$ (16) s e $T_2 = 0,7805$ (14) s, respectivamente para o primeiro e segundo picos. A discrepância entre os valores experimentais e o calculado ($T_{\text{calc}} = 0,764$ (53) s) foi discutida levando em consideração tanto as condições experimentais quanto as aproximações realizadas no cálculo teórico. Pôde-se concluir que essa discrepância é causada por ...

RESUMO - Exemplo

Métodos utilizados

Com o intuito de efetuar uma simulação da questão da FUVEST de 2004 sobre o movimento de um satélite em volta da Terra, foi realizada uma série de medidas de período de oscilação de um pêndulo composto. As oscilações deste pêndulo foram filmadas com uma câmera de XXX frames por segundo. As medidas do comprimento e ângulo do pêndulo foram realizadas utilizando uma régua grande fixada em um fundo liso, cuja escala era possível de se ver durante as filmagens. Foi dada ênfase à flutuação dos dados em torno do seu valor médio quando se repetem as medições utilizando as mesmas condições experimentais. Os dados foram analisados usando os procedimentos estatísticos usuais. O histograma dos dados obtidos das 219 medições apresentou um formato bimodal com $T_1 = 0,7079$ (16) s e $T_2 = 0,7805$ (14) s, respectivamente para o primeiro e segundo picos. A discrepância entre os valores experimentais e o calculado ($T_{\text{calc}} = 0,764$ (53) s) foi discutida levando em consideração tanto as condições experimentais quanto as aproximações realizadas no cálculo teórico. Pôde-se concluir que essa discrepância é causada por ...

RESUMO - Exemplo

Resultados Principais

Com o intuito de efetuar uma simulação da questão da FUVEST de 2004 sobre o movimento de um satélite em volta da Terra, foi realizada uma série de medidas de período de oscilação de um pêndulo composto. As oscilações deste pêndulo foram filmadas com uma câmera de XXX frames por segundo. As medidas do comprimento e ângulo do pêndulo foram realizadas utilizando uma régua grande fixada em um fundo liso, cuja escala era possível de se ver durante as filmagens. Foi dada ênfase à flutuação dos dados em torno do seu valor médio quando se repetem as medições utilizando as mesmas condições experimentais. Os dados foram analisados usando os procedimentos estatísticos usuais. O histograma dos dados obtidos das 219 medições apresentou um formato bimodal com $T_1 = 0,7079$ (16) s e $T_2 = 0,7805$ (14) s, respectivamente para o primeiro e segundo picos. A discrepância entre os valores experimentais e o calculado ($T_{\text{calc}} = 0,764$ (53) s) foi discutida levando em consideração tanto as condições experimentais quanto as aproximações realizadas no cálculo teórico. Pôde-se concluir que essa discrepância é causada por ...

RESUMO - Exemplo

Conclusões

Com o intuito de efetuar uma simulação da questão da FUVEST de 2004 sobre o movimento de um satélite em volta da Terra, foi realizada uma série de medidas de período de oscilação de um pêndulo composto. As oscilações deste pêndulo foram filmadas com uma câmera de XXX frames por segundo. As medidas do comprimento e ângulo do pêndulo foram realizadas utilizando uma régua grande fixada em um fundo liso, cuja escala era possível de se ver durante as filmagens. Foi dada ênfase à flutuação dos dados em torno do seu valor médio quando se repetem as medições utilizando as mesmas condições experimentais. Os dados foram analisados usando os procedimentos estatísticos usuais. O histograma dos dados obtidos das 219 medições apresentou um formato bimodal com $T_1 = 0,7079$ (16) s e $T_2 = 0,7805$ (14) s, respectivamente para o primeiro e segundo picos. A discrepância entre os valores experimentais e o calculado ($T_{\text{calc}} = 0,764$ (53) s) foi discutida levando em consideração tanto as condições experimentais quanto as aproximações realizadas no cálculo teórico. Pôde-se concluir que essa discrepância é causada por ...

Relatório - Introdução

- Situa o leitor sobre as motivações e relevância do trabalho para a área de pesquisa, além de apresentar os embasamentos teóricos utilizados tendo em vista os objetivos do trabalho.
- Deve conter:
 - Objetivos - **clareza sobre a pergunta realizada** (pode ser também apresentado como um item à parte).
 - O que já se sabe sobre esse assunto e resultados de medidas anteriores (referenciar).
 - Informações teóricas, com equações utilizadas dos modelos.

Objetivo - exemplo

Este trabalho tem como objetivo estudar o movimento de queda de corpos viscosos em duas situações: quando a resistência do meio pode ser considerada como sendo desprezível, e o movimento sendo descrito pelo modelo de queda livre e em um meio com viscosidade e densidade significantes, sendo a força de atrito dada pela Lei de Stokes.

Introdução - exemplo

Um corpo em queda em um meio viscoso sofre a ação de forças contrárias ao seu movimento (Figura 1) como, por exemplo, as forças devido ao empuxo e o atrito [1]. A importância de cada força depende, entre outros fatores, das características do meio, tais como densidade e viscosidade. A expressão da força resultante para um corpo em queda em um meio viscoso pode ser descrita como:

$$\vec{F} = \vec{F}_g + \vec{F}_{at} + \vec{F}_{ep} \quad (1)$$

\vec{F} onde é a força resultante, \vec{F}_g é a força peso, \vec{F}_{at} é a força de atrito e \vec{F}_{ep} é a força devido ao empuxo (...)

Introdução - exemplo

Ligação entre o texto e a figura

Um corpo em queda em um meio viscoso sofre a ação de forças contrárias ao seu movimento (Figura 1) como, por exemplo, as forças devido ao empuxo e o atrito [1]. A importância de cada força depende, entre outros fatores, das características do meio, tais como densidade e viscosidade. A expressão da força resultante para um corpo em queda em um meio viscoso pode ser descrita como:

$$\vec{F} = \vec{F}_g + \vec{F}_{at} + \vec{F}_{ep} \quad (1)$$

\vec{F} onde é a força resultante, \vec{F}_g é a força peso, \vec{F}_{at} é a força de atrito e \vec{F}_{ep} é a força devido ao empuxo (...)

Introdução - exemplo

Ligação do texto com o que já é conhecido anteriormente (referências)

Um corpo em queda em um meio viscoso sofre a ação de forças contrárias ao seu movimento (Figura 1) como, por exemplo, as forças devido ao empuxo e o atrito [1]. A importância de cada força depende, entre outros fatores, das características do meio, tais como densidade e viscosidade. A expressão da força resultante para um corpo em queda em um meio viscoso pode ser descrita como:

$$\vec{F} = \vec{F}_g + \vec{F}_{at} + \vec{F}_{ep} \quad (1)$$

\vec{F} onde é a força resultante, \vec{F}_g é a força peso, \vec{F}_{at} é a força de atrito e \vec{F}_{ep} é a força devido ao empuxo (...)

Introdução - exemplo

Um corpo em queda em um meio viscoso sofre a ação de forças contrárias ao seu movimento (Figura 1) como, por exemplo, as forças devido ao empuxo e o atrito [1]. A importância de cada força depende, entre outros fatores, das características do meio, tais como densidade e viscosidade. A expressão da força resultante para um corpo em queda em um meio viscoso pode ser descrita como:

Equações centralizadas e numeradas

$$\vec{F} = \vec{F}_g + \vec{F}_{at} + \vec{F}_{ep} \quad (1)$$

\vec{F} onde é a força resultante, \vec{F}_g é a força peso, \vec{F}_{at} é a força de atrito e \vec{F}_{ep} é a força devido ao empuxo (...)

Introdução - exemplo

Um corpo em queda em um meio viscoso sofre a ação de forças contrárias ao seu movimento (Figura 1) como, por exemplo, as forças devido ao empuxo e o atrito [1]. A importância de cada força depende, entre outros fatores, das características do meio, tais como densidade e viscosidade. A expressão da força resultante para um corpo em queda em um meio viscoso pode ser descrita como:

$$\vec{F} = \vec{F}_g + \vec{F}_{at} + \vec{F}_{ep} \quad (1)$$

\vec{F} onde é a força resultante, \vec{F}_g é a força peso, \vec{F}_{at} é a força de atrito e \vec{F}_{ep} é a força devido ao empuxo (...)

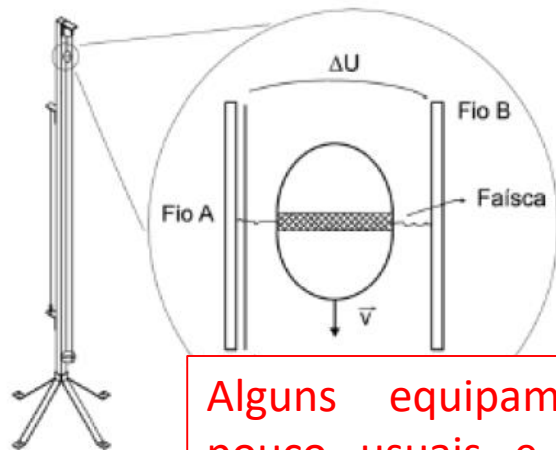
Explicação da notação utilizada

Relatório - Descrição Experimental

- Descrição completa e objetiva dos procedimentos experimentais:
 - Arranjo experimental (não fazer uma lista!)
 - Montagem
 - Procedimento experimental
 - Características dos instrumentos e incertezas de leitura
 - Cuidados particulares e detalhes relevantes.

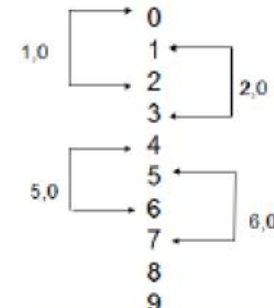
Relatório - Descrição Experimental

- Tenha em mente que:



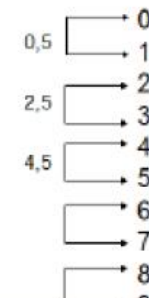
Alguns equipamentos são pouco usuais e difíceis de serem descritos.

Esquema 1



Detalhes experimentais devem ser explicados e justificados.

Esquema 2



Descrição Experimental - Exemplo

Para estudar a queda de um corpo em um meio pouco viscoso, utilizou-se o arranjo experimental visto na Figura 2. Nesse arranjo, um corpo em forma de ovo, caia ...

Utilizou-se uma régua para medir a distância entre as faíscas de duas formas: entre instantes consecutivos (1-2, 3-4, etc) e entre instantes intercalados pulando uma marca (1-3, 2-4, etc). Nenhum ponto foi utilizado como extremo de dois intervalos, garantindo assim a independência das medidas

No estudo em um meio viscoso, utilizou-se um cilindro de acrílico de aproximadamente 1 m de comprimento e diâmetro interno de 70,24 (5) mm cheio de óleo. Esferas metálicas foram lançadas dentro do óleo e tiveram o seu tempo de queda cronometrado quando passavam por uma região selecionada do tubo. A seleção dessa região foi feita considerando-se ...

Descrição Experimental - Exemplo

Arranjo experimental

Para estudar a queda de um corpo em um meio pouco viscoso, utilizou-se o arranjo experimental visto na Figura 2. Nesse arranjo, um corpo em forma de ovo, caia ...

Utilizou-se uma régua para medir a distância entre as faíscas de duas formas: entre instantes consecutivos (1-2, 3-4, etc) e entre instantes intercalados pulando uma marca (1-3, 2-4, etc). Nenhum ponto foi utilizado como extremo de dois intervalos, garantindo assim a independência das medidas

No estudo em um meio viscoso, utilizou-se um cilindro de acrílico de aproximadamente 1 m de comprimento e diâmetro interno de 70,24 (5) mm cheio de óleo. Esferas metálicas foram lançadas dentro do óleo e tiveram o seu tempo de queda cronometrado quando passavam por uma região selecionada do tubo. A seleção dessa região foi feita considerando-se ...

Descrição Experimental - Exemplo

Procedimento experimental

Para estudar a queda de um corpo em um meio pouco viscoso, utilizou-se o arranjo experimental visto na Figura 2. Nesse arranjo, um corpo em forma de ovo, caia ...

Utilizou-se uma régua para medir a distância entre as faíscas de duas formas: entre instantes consecutivos (1-2, 3-4, etc) e entre instantes intercalados pulando uma marca (1-3, 2-4, etc). Nenhum ponto foi utilizado como extremo de dois intervalos, garantindo assim a independência das medidas

No estudo em um meio viscoso, utilizou-se um cilindro de acrílico de aproximadamente 1 m de comprimento e diâmetro interno de 70,24 (5) mm cheio de óleo. Esferas metálicas foram lançadas dentro do óleo e tiveram o seu tempo de queda cronometrado quando passavam por uma região selecionada do tubo. A seleção dessa região foi feita considerando-se ...

Descrição Experimental - Exemplo

Cuidados experimentais

Para estudar a queda de um corpo em um meio pouco viscoso, utilizou-se o arranjo experimental visto na Figura 2. Nesse arranjo, um corpo em forma de ovo, caia ...

Utilizou-se uma régua para medir a distância entre as faíscas de duas formas: entre instantes consecutivos (1-2, 3-4, etc) e entre instantes intercalados pulando uma marca (1-3, 2-4, etc). Nenhum ponto foi utilizado como extremo de dois intervalos, garantindo assim a independência das medidas

No estudo em um meio viscoso, utilizou-se um cilindro de acrílico de aproximadamente 1 m de comprimento e diâmetro interno de 70,24 (5) mm cheio de óleo. Esferas metálicas foram lançadas dentro do óleo e tiveram o seu tempo de queda cronometrado quando passavam por uma região selecionada do tubo. A seleção dessa região foi feita considerando-se ...

Relatório - Resultados e Análise

- Deve conter:
 - Tabelas de dados e resultados (Tabelas extensas ou com dados utilizados de forma indireta são apresentados como anexo (apêndice))
 - Cálculos e fórmulas utilizadas
 - Gráficos (devem ser auto-explicativos)
 - Tabelas
 - Análise estatística
 - Comentários sobre os porquês de cada etapa e os valores obtidos.

Resultados - exemplo

Referências a gráficos e tabelas.

Na **tabela 2** são apresentados os valores de raio médio e tempo médio de queda para os 10 grupos de esferas estudados. Os valores de tempo de queda de cada esfera são apresentados no anexo B. (...)

Para cada grupo de esferas foi calculado a velocidade limite, o valor da constante de Landerburg (equação 4) e a velocidade corrigida. Esses valores podem ser vistos na **tabela 3**. Os valores obtidos mostram que a correção de Landerburg é mais significativa para o conjunto de esferas 2. Esse fato pode ser observado comparando-se as Figuras 5 e **6, que apresentam** o gráfico da velocidade limite e velocidade corrigida pelo raio ao quadrado, respectivamente. (...)

Resultados - exemplo

Referência de onde os dados podem ser encontrados

Na tabela 2 são apresentados os valores de raio médio e tempo médio de queda para os 10 grupos de esferas estudados. Os valores de tempo de queda de cada esfera são apresentados no anexo B. (...)

Para cada grupo de esferas foi calculado a velocidade limite, o valor da constante de Landerburg (equação 4) e a velocidade corrigida. Esses valores podem ser vistos na tabela 3. Os valores obtidos mostram que a correção de Landerburg é mais significativa para o conjunto de esferas 2. Esse fato pode ser observado comparando-se as Figuras 5 e 6, que apresentam o gráfico da velocidade limite e velocidade corrigida pelo raio ao quadrado, respectivamente. (...)

Referência de qual equação foi utilizada

Resultados - exemplo

Na tabela 2 são apresentados os valores de raio médio e tempo médio de queda para os 10 grupos de esferas estudados. Os valores de tempo de queda de cada esfera são apresentados no anexo B. (...)

Para cada grupo de esferas foi calculado a velocidade limite, o valor da constante de Landerburg (equação 4) e a velocidade corrigida. Esses valores podem ser vistos na tabela 3. Os valores obtidos mostram que a correção de Landerburg é mais significativa para o conjunto de esferas 2. Esse fato pode ser observado comparando-se as Figuras 5 e 6, que apresentam o gráfico da velocidade limite e velocidade corrigida pelo raio ao quadrado, respectivamente. (...)

Comentário sobre o resultado encontrado e justificativa

Tabelas - exemplo

Legenda sempre acima da tabela

Tabela 1: Diâmetro (D) dos conjuntos (n=1,2,...) de esferas metálicas medidos com um paquímetro.

D1 (mm)	D2 (mm)
60,01 (2)	102,86 ± 0,02
60,00(2)	102,80 ± 0,02
60,03(2)	102,88 ± 0,02

Legenda:

- Identificação
- Descrição

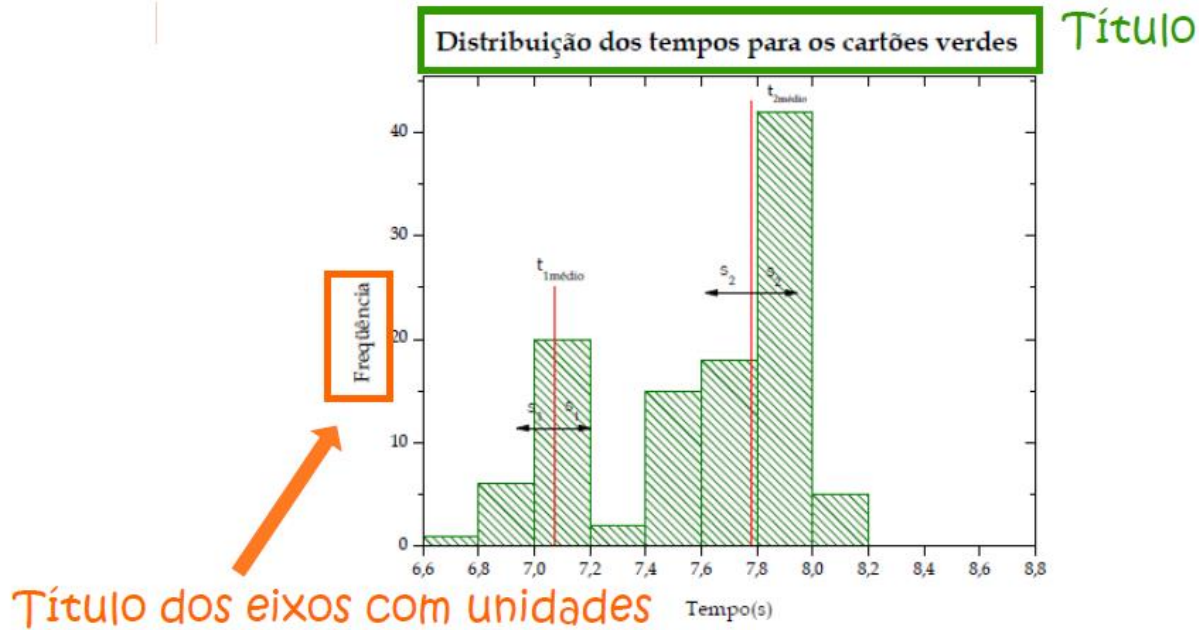
Cabeçalho da tabela:

- Categorias e unidades

Tabela:

- Valores e incertezas

Figuras (gráficos, histogramas, etc) - exemplo



Identificação **Figura 4:** Histograma dos tempos para os cartões verdes, com discriminação do valor médio de cada pico ($t_{1\text{médio}}$ e $t_{2\text{médio}}$) e representação dos respectivos desvios padrões s_1 e s_2 .

Descrição

Legenda sempre abaixo da figura

Relatório - Discussão

- Deve conter:
 - Argumentação se os objetivos foram atingidos ou não
 - Comparação com valores de referência e realizar a análise
 - Crítica dos resultados (qualidade dos dados e resultados)
 - Discutir o que os resultados obtidos acrescentam ao que já se sabia.
 - Explicar o que deu errado (se for o caso)
 - Sugestões para melhorias e comentários pertinentes sobre o experimento.

Discussão - Exemplo

Os valores obtidos para a gravidade não foram compatíveis com o valor fornecido pelo IAG (valor) dentro de três incertezas considerando os dois métodos de medidas propostos. Isso sugere que o modelo de queda livre não descreve bem o movimento de queda de um corpo no ar e existe uma outra força agindo sobre o corpo. Considerando-se que o empuxo do ar é muito pequeno, e ...

O valor da viscosidade obtidos com a Lei de Stokes mostrou-se incompatível com a viscosidade do óleo a 22 °C considerando três incertezas. Entretanto, o valor encontrado é compatível com a temperatura do óleo a 18 °C dentro de uma incerteza, indicando que pode ter ocorrido um erro na medição de temperatura. Outra hipótese é que o óleo utilizado não seja o mesmo que o Lubrax MGI ...

Discussão - Exemplo

Compatibilidade dos dados

Os valores obtidos para a gravidade não foram compatíveis com o valor fornecido pelo IAG (valor) dentro de três incertezas considerando os dois métodos de medidas propostos. Isso sugere que o modelo de queda livre não descreve bem o movimento de queda de um corpo no ar e existe uma outra força agindo sobre o corpo. Considerando-se que o empuxo do ar é muito pequeno, e ...

O valor da viscosidade obtidos com a Lei de Stokes mostrou-se incompatível com a viscosidade do óleo a 22 °C considerando três incertezas. Entretanto, o valor encontrado é compatível com a temperatura do óleo a 18 °C dentro de uma incerteza, indicando que pode ter ocorrido um erro na medição de temperatura. Outra hipótese é que o óleo utilizado não seja o mesmo que o Lubrax MGI ...

Discussão - Exemplo

Hipóteses e considerações

Os valores obtidos para a gravidade não foram compatíveis com o valor fornecido pelo IAG (valor) dentro de três incertezas considerando os dois métodos de medidas propostos. Isso sugere que o modelo de queda livre não descreve bem o movimento de queda de um corpo no ar e existe uma outra força agindo sobre o corpo. Considerando-se que o empuxo do ar é muito pequeno, e ...

O valor da viscosidade obtidos com a Lei de Stokes mostrou-se incompatível com a viscosidade do óleo a 22 °C considerando três incertezas. Entretanto, o valor encontrado é compatível com a temperatura do óleo a 18 °C dentro de uma incerteza, indicando que pode ter ocorrido um erro na medição de temperatura. Outra hipótese é que o óleo utilizado não seja o mesmo que o Lubrax MGI ...

Relatório - Conclusão

- Deve conter:
 - Uma frase breve lembrando o quais eram os objetivos e o que foi feito
 - O que pode ser concluído sobre o resultado da experiência a partir dos dados analisados e da discussão feita anteriormente
 - Citação dos resultados numéricos obtidos
 - Sugestões para trabalhos futuros no mesmo assunto, baseadas no que foi aprendido com esse experimento.

Relatório - Conclusão

- Frases como as citadas abaixo **NÃO** podem aparecer na conclusão:
 - “A experiência foi um sucesso...”
 - “Deu tudo certo!”
 - “Responde aos objetivos.”
 - “Não foi possível realizar o experimento”
 - “Não sei o que aconteceu para dar errado”
 - “A experiência deu errado provavelmente por um dos dois motivos: erro na tomada de dados ou erros de cálculos...”

CONCLUSÃO - Exemplo

Foram efetuadas medidas de período de oscilação de um pêndulo composto. Essas medidas foram realizadas com o objetivo de estudar

O histograma dos dados apresentou um formato bimodal, resultando em dois picos, o primeiro situado em 7,079 (5) s e o segundo em 7,805 (5) s. Ambos os picos apresentaram a semi-largura a meia altura condizente com o desvio padrão amostral $s = 0,13$ s e $0,17$ s, respectivamente, referente ao período de 10 oscilações. Dos dados apresentados no histograma, obteve-se os seguintes valores para o período de oscilação: $T_1 = 0,7079$ (16) s e $T_2 = 0,7805$ (14) s, respectivamente para o primeiro e segundo picos. O formato bimodal do histograma pode ser interpretado como uma possível contagem de 9 oscilações em vez de 10 ou uma oscilação não uniforme do pêndulo.

Cálculos para a obtenção de T a partir do parâmetro h foram realizados com o intuito de testar o modelo adotado. A comparação dos resultados experimentais T_1 e T_2 , com o resultado calculado ($T_{\text{calc}} = 0,764$ (53) s) indica a necessidade de se refazer as medições do parâmetro h , uma vez que os resultados calculados a partir desse parâmetro possuem uma incerteza muito grande.

Uma proposta de melhoria para a medida do parâmetro h com maior precisão em experimentos futuros seria

CONCLUSÃO

Breve resumo do que foi feito e objetivos

Foram efetuadas medidas de período de oscilação de um pêndulo composto. Essas medidas foram realizadas com o objetivo de estudar

O histograma dos dados apresentou um formato bimodal, resultando em dois picos, o primeiro situado em 7,079 (5) s e o segundo em 7,805 (5) s. Ambos os picos apresentaram a semi-largura a meia altura condizente com o desvio padrão amostral $s = 0,13$ s e 0,17 s, respectivamente, referente ao período de 10 oscilações. Dos dados apresentados no histograma, obteve-se os seguintes valores para o período de oscilação: $T_1 = 0,7079$ (16) s e $T_2 = 0,7805$ (14) s, respectivamente para o primeiro e segundo picos. O formato bimodal do histograma pode ser interpretado como uma possível contagem de 9 oscilações em vez de 10 ou uma oscilação não uniforme do pêndulo.

Cálculos para a obtenção de T a partir do parâmetro h foram realizados com o intuito de testar o modelo adotado. A comparação dos resultados experimentais T_1 e T_2 , com o resultado calculado ($T_{\text{calc}} = 0,764$ (53) s) indica a necessidade de se refazer as medições do parâmetro h, uma vez que os resultados calculados a partir desse parâmetro possuem uma incerteza muito grande.

Uma proposta de melhoria para a medida do parâmetro h com maior precisão em experimentos futuros seria

Resultados obtidos

CON

O que pode ser concluído dos resultados obtidos

Foram efetuadas medidas de período de oscilação de um pêndulo composto. Essas medidas foram realizadas com o objetivo de estudar

O histograma dos dados apresentou um formato bimodal, resultando em dois picos, o primeiro situado em 7,079 (5) s e o segundo em 7,805 (5) s. Ambos os picos apresentaram a semi-largura a meia altura condizente com o desvio padrão amostral $s = 0,13$ s e $0,17$ s, respectivamente, referente ao período de 10 oscilações. Dos dados apresentados no histograma, obteve-se os seguintes valores para o período de oscilação: $T_1 = 0,7079$ (16) s e $T_2 = 0,7805$ (14) s, respectivamente para o primeiro e segundo picos. O formato bimodal do histograma pode ser interpretado como uma possível contagem de 9 oscilações em vez de 10 ou uma oscilação não uniforme do pêndulo.

Cálculos para a obtenção de T a partir do parâmetro h foram realizados com o intuito de testar o modelo adotado. A comparação dos resultados experimentais T_1 e T_2 , com o resultado calculado ($T_{\text{calc}} = 0,764$ (53) s) indica a necessidade de se refazer as medições do parâmetro h, uma vez que os resultados calculados a partir desse parâmetro possuem uma incerteza muito grande.

Uma proposta de melhoria para a medida do parâmetro h com maior precisão em experimentos futuros seria

Sugestão de experimento futuro

Relatório - Referências

- Serve para que se possa buscar mais informações sobre o assunto.
- Dá os devidos créditos para os trabalhos realizados anteriormente.

Referências - Exemplo

- Livro:

Autor, *título*, edição (se não for a primeira), editora, cidade onde o livro foi editado, ano da edição.

B.B. Mandelbrot, *The Fractal Geometry of Nature*, Freeman, New York, 1983.

- Artigo:

Autor(es) (se for mais de 3 autores, colocar *et al.*), *título* (às vezes não é colocado), jornal (abreviatura), **volume**, (ano), página que inicia o artigo, DOI.

M.A.F. Gomes, *Fractal Geometry in Crumpled Paper Balls*, Am. J. Phys. **55** (1987) 649, DOI: 10.1119/1.15094.

X. Liu *et al.*, Phys. Rev. C **106** (2022) 03430, DOI:10.1103/PhysRevC.106.034304

- Referência de Internet

- Autor (se houver), endereço URL, data do acesso ao documento

<http://portal.if.usp.br/labdid/pt-br/manuais> (acessado em 28/10/2022).

Relatório – Ordem de escrita

- Ordem de **apresentação**:
 - **Resumo**
 - **Introdução**
 - **Descrição Experimental**
 - **Resultados**
 - **Discussão**
 - **Conclusão**
 - **Referências**
 - **Apêndices (opcional)**

Relatório – Ordem de escrita

- Ordem de **apresentação**:

- **Resumo**
- **Introdução**
- **Descrição Experimental**
- **Resultados**
- **Discussão**
- **Conclusão**
- **Referências**
- **Apêndices (opcional)**



- Ordem de **escrita**:

- **Descrição Experimental**
- **Resultados e Apêndices**
- **Introdução e Referências**
- **Discussão**
- **Conclusão**
- **Resumo**

Relatório - Linguagem

- Na hora de escrever, ter sempre em mente:
 - O objetivo do estudo realizado
 - O tipo de leitor:
 - pesquisador que **entende do assunto**, mas **nunca viu nada** sobre essa experiência
 - A experiência já foi realizada e finalizada:
 - Verbos em tempo passado.
 - Utilizar 3ª pessoa e/ou voz passiva.

Relatório - Formatação

- Tamanho: máximo de 10 páginas
- Fontes: Arial ou Times
- Tamanho: 10 ou 12
- Margens: 2,0 cm
- Espaçamento: 1,5 linha
- Formato papel: A4
- Folha de rosto:
 - nome da disciplina e professora
 - nome dos alunos
 - título da experiência
 - data

Para a próxima aula (15/06):

- No moodle (aba Experimento # 5 -Lei de Ohm):
 - Exercício **individual** (até dia 15/06).
- Apostila do curso (página principal do moodle):
 - Experiência VI - Resfriamento de um Líquido

Para o dia 06/06 (quarta feira):

- Entrega do relatório – exp. 5. (**um por grupo**)